

## PRODUÇÃO DO CACAU NO SUL DA BAHIA ENTRE 1982 E 2001

Clayton Alexandre do Amaral, Danusa Oliveira Campos, Naiara de Lima Silva,  
Rafael Henrique de Freitas Noronha.

Universidade Federal do Sul da Bahia/Centro de Formação em Ciências Agroflorestais, Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 22 - 45604-811 - Ilhéus-BA, Brasil, clayton.amaral@cja.ufsb.edu.br, rafael.noronha@ufsb.edu.br, danusa.campos@ufsb.edu.br, naiara.silva@gfe.ufsb.edu.br.

### Resumo

Este trabalho analisa a produção, área colhida e produtividade do cacau na Região Geográfica Intermediária Ilhéus/Itabuna, utilizando dados de 1982 a 2001. A metodologia inclui a coleta de dados do IBGE, análise descritiva com tabelas e gráficos. Os resultados mostram uma tendência de declínio na produção e produtividade de cacau ao longo dos anos, influenciada por fatores como mudanças climáticas e a crise da vassoura-de-bruxa. A análise revelou variações regionais significativas, Conclui-se que a produção de cacau na região enfrentou desafios significativos, mas há potencial para desenvolvimento sustentável com as estratégias adequadas.

**Palavras-chave:** vassoura-de-bruxa, mudanças climáticas, produtividade agrícola.

**Área do Conhecimento:** Engenharia Agrônômica – Engenharia Agrícola.

### Introdução

A produção de cacau é uma atividade agrícola de grande importância econômica e social para a região de Ilhéus/Itabuna, no sul da Bahia. Historicamente, essa região tem sido um dos principais polos produtores de cacau no Brasil, contribuindo significativamente para a economia local e nacional. No entanto, a produção de cacau tem enfrentado desafios significativos ao longo das décadas, incluindo pragas, doenças e mudanças climáticas, que impactaram negativamente a produtividade e a área colhida (Santana et al., 2013).

Estudos recentes indicam que a produção de cacau no Brasil, especialmente na região de Ilhéus/Itabuna, tem mostrado uma tendência de declínio ao longo dos anos. Fatores climáticos adversos, como o El Niño, têm afetado a produção de cacau, resultando em uma valorização significativa dos preços no mercado global (CNA, 2024). Além disso, a crise da “vassoura-de-bruxa” na década de 1990 causou uma redução drástica na produção, com impactos econômicos e sociais profundos (Santana et al., 2013).

Diante desse cenário, é crucial explorar e implementar estratégias agrícolas sustentáveis que possam aumentar a eficiência produtiva e a resiliência da cultura do cacau. Iniciativas como o Plano Inova Cacau 2030, que visa fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil, são exemplos de esforços que podem contribuir para a revitalização da produção de cacau. Além disso, práticas de manejo especializado e técnicas avançadas de fermentação das amêndoas de cacau têm mostrado potencial para elevar a qualidade e o sabor do produto final, atendendo às demandas do mercado de chocolates finos.

A análise dos dados referentes à cultura do cacau nas quatro regiões imediatas da região geográfica intermediária de Ilhéus/Itabuna, considerando as médias dos períodos de 1982-1991 e 1992-2001, é essencial para entender a dinâmica da produção de cacau e para desenvolver estratégias agrícolas e econômicas que possam mitigar os impactos negativos e promover a sustentabilidade da cultura.

Portanto, este estudo busca analisar os dados da produção de cacau no Sul da Bahia, buscando identificar as principais tendências e desafios, e propor estratégias que possam contribuir para a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico da cultura do cacau na região.

## Metodologia

A Região Geográfica Intermediária (RGINT) Ilhéus/Itabuna é dividida em quatro Regiões Geográficas Imediatas (RGIME): Ilhéus/Itabuna, Teixeira de Freitas, Eunápolis/Porto Seguro e Camacan (IBGE, 2022).

A área de estudo possui três tipos de clima predominantes: Af, Am e Aw. Todos são climas tropicais com temperaturas médias mensais acima de 18°C. O clima Af não tem estação seca, o clima Am tem um mês seco com precipitação menor que 60 mm, e o clima Aw tem uma estação seca no inverno (Alvares et al., 2013; McKnight; Hess, 2000). A região apresenta uma grande variedade de classes de solo, conforme o novo sistema brasileiro de classificação de solo (IBGE, 2022).

Os dados foram coletados do banco de informações da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE de 2024, utilizando o Sistema SIDRA. As variáveis analisadas incluem área colhida em hectares, quantidade colhida em toneladas e produtividade em quilogramas por hectare, abrangendo o período de 1982 a 2001 (IBGE, 2024).

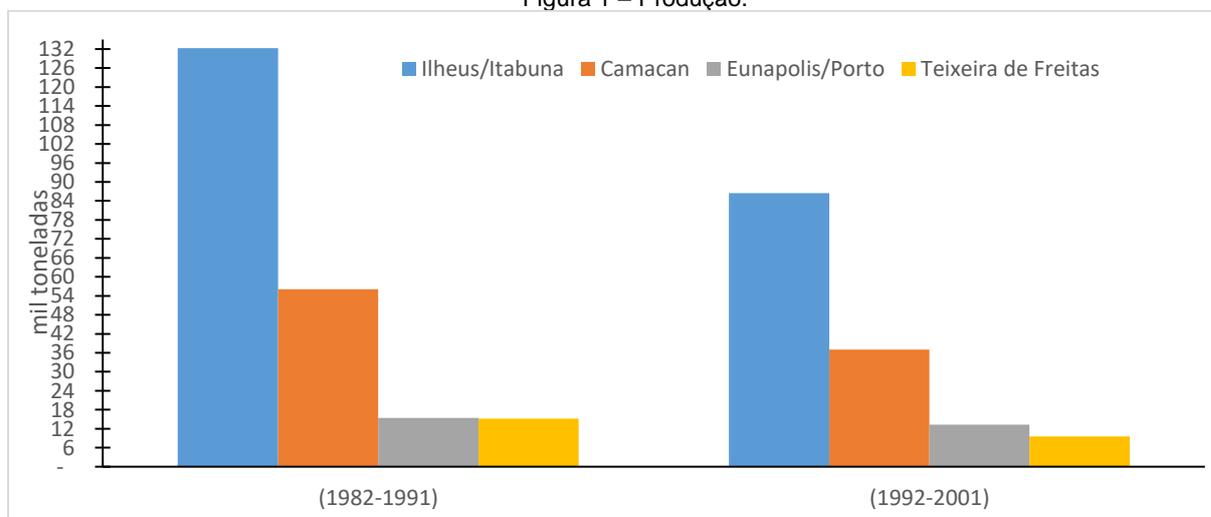
Para a análise da produção, área colhida e produtividade de amêndoas de cacau, foram utilizadas planilhas eletrônicas e o banco de dados do IBGE. Os dados foram agrupados conforme as RGIME e analisados usando técnicas descritivas, como tabelas, gráficos e medidas de tendência.

## Resultados

A análise dos dados referentes à cultura do cacau nas quatro regiões imediatas da região geográfica intermediária de Ilhéus/Itabuna, considerando as médias dos períodos de 1982-1991 e 1992-2001, revela variações significativas em produtividade, área colhida e produção.

A produção, em toneladas, seguiu uma tendência de declínio em todas as regiões, com Ilhéus/Itabuna caindo de 132.239 para 86.429 toneladas, Camacan de 56.107 para 37.037 toneladas, Eunápolis/Porto de 15.406 para 13.298 toneladas, e Teixeira de Freitas de 15.186 para 9.513 toneladas (Figura 1).

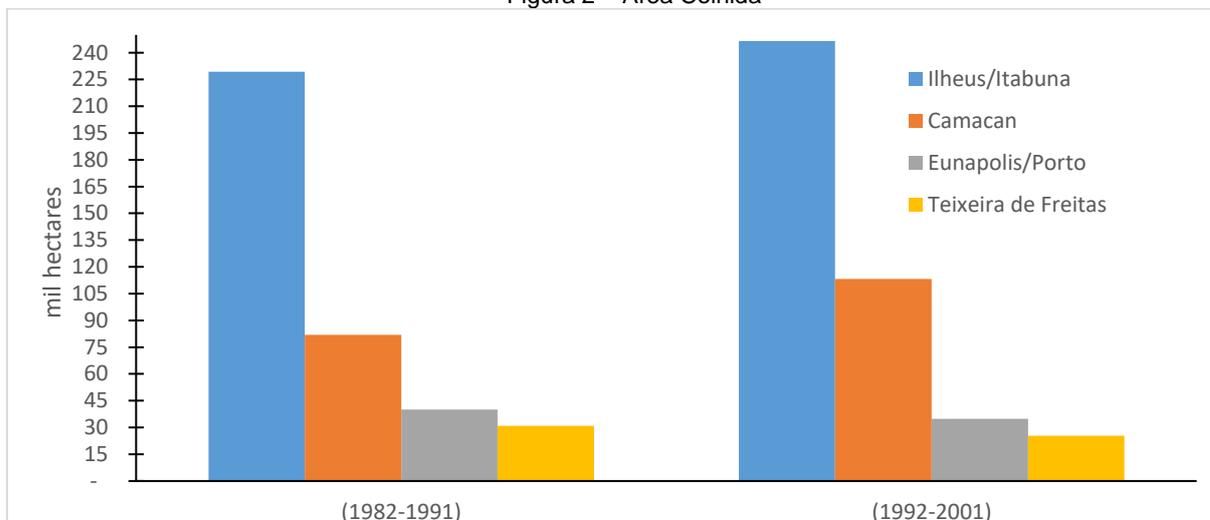
Figura 1 – Produção.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A área colhida, em quilômetros quadrados, aumentou em Ilhéus/Itabuna (de 229.378 para 246.598 km<sup>2</sup>) e Camacan (de 81.864 para 113.185 km<sup>2</sup>), mas diminuiu em Eunápolis/Porto (de 40.018 para 34.811 km<sup>2</sup>) e Teixeira de Freitas (de 30.965 para 25.368 km<sup>2</sup>) (Figura 2).

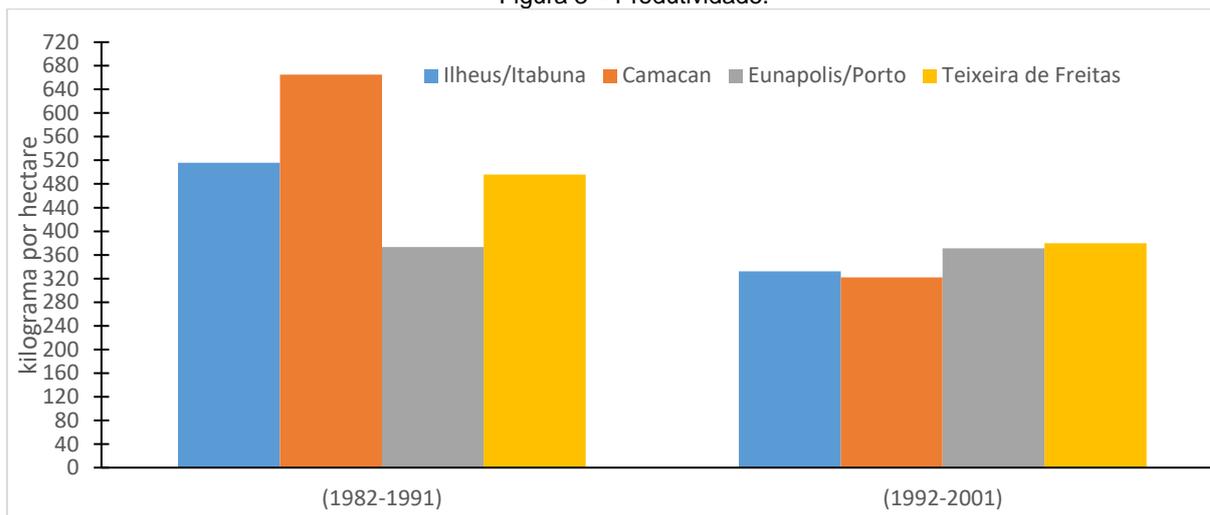
Figura 2 – Area Colhida



Fonte: Elaborado pelos autores.

A produtividade, medida em quilogramas por hectare, apresentou uma queda acentuada em Ilhéus/Itabuna (de 516 para 332 kg há<sup>-1</sup>) e Camacan (de 665 para 322 kg há<sup>-1</sup>), enquanto Eunápolis/Porto manteve-se relativamente estável (de 373 para 371 kg há<sup>-1</sup>) e Teixeira de Freitas teve uma leve queda (de 496 para 380 kg há<sup>-1</sup>) (Figura 3).

Figura 3 – Produtividade.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A produtividade, medida em quilogramas por hectare, apresentou uma queda acentuada em Ilhéus/Itabuna e Camacan, enquanto Eunápolis/Porto manteve-se relativamente estável e Teixeira de Freitas teve um leve aumento. A área colhida aumentou em Ilhéus/Itabuna e Camacan, mas diminuiu em Eunápolis/Porto e Teixeira de Freitas. A produção, em toneladas, seguiu uma tendência de declínio em todas as regiões, indicando uma necessidade urgente de intervenções estratégicas para reverter essa tendência. Esses dados indicam uma tendência geral de declínio na produção de cacau, apesar de algumas variações regionais, e são cruciais para o desenvolvimento de estratégias agrícolas e econômicas na região.

## Discussão

A análise dos dados históricos da produção de cacau nas quatro regiões imediatas da região geográfica intermediária de Ilhéus/Itabuna revela tendências preocupantes e desafios significativos para a sustentabilidade da cultura. A queda acentuada na produtividade e na produção total, observada entre os períodos de 1982-1991 e 1992-2001, destaca a necessidade de intervenções.

A produtividade, medida em quilogramas por hectare, apresentou uma redução significativa em Ilhéus/Itabuna e Camacan e Teixeira de Freitas, enquanto Eunápolis/Porto manteve-se relativamente estável. Essa variação pode ser atribuída a fatores como a incidência de pragas e doenças, mudanças climáticas e práticas agrícolas inadequadas (Santana et al., 2013). A crise da “vassoura-de-bruxa” na década de 1990, por exemplo, teve um impacto devastador na produção de cacau, reduzindo drasticamente a produtividade e a área colhida (Santana et al., 2013).

Segundo Aguiar, 2019 a crise na cacauicultura baiana, também foi afetada por estiagens prolongadas e aumento de temperatura, fatores climáticos que também afetam outras regiões produtoras de cacau, como o bioma Amazônico. As mudanças climáticas têm impactado a produção agrícola em todo o mundo, e o cacau não é uma exceção. Variações nos padrões de precipitação, elevação das temperaturas e eventos climáticos extremos podem ter contribuído para a diminuição da produtividade. Alterações climáticas podem modificar significativamente as condições de cultivo, afetando a produção de culturas sensíveis como o cacau (Igawa et al., 2021).

A área colhida aumentou em Ilhéus/Itabuna e Camacan, mas diminuiu em Eunápolis/Porto e Teixeira de Freitas. Esse aumento na área colhida em algumas regiões pode ser resultado de esforços para expandir a produção, apesar das dificuldades enfrentadas. No entanto, a diminuição da área colhida em outras regiões indica que os produtores podem estar abandonando a cultura devido aos desafios mencionados anteriormente (Gontijo, 2020).

A produção total, medida em toneladas, seguiu uma tendência de declínio em todas as regiões. Esse declínio é preocupante, pois a produção de cacau é uma atividade econômica vital para a região de Ilhéus/Itabuna, contribuindo significativamente para a economia local e nacional. A redução na produção pode ter impactos econômicos e sociais profundos, incluindo a perda de empregos e a redução da renda dos produtores (Gontijo, 2020).

Para enfrentar esses desafios, é crucial implementar estratégias agrícolas sustentáveis que possam aumentar a eficiência produtiva e a resiliência da cultura do cacau. O Plano Inova Cacau 2030, por exemplo, visa fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil, promovendo a inovação e a adoção de práticas agrícolas avançadas (Gontijo, 2020). Além disso, a utilização de tecnologias inovadoras, como a fertirrigação e a mecanização da colheita, têm contribuído para a melhoria da produtividade e da qualidade do cacau (Piasentin & Saito, 2014).

A adoção de práticas agroflorestais, como o sistema cabruca, tem mostrado ser eficaz na preservação da biodiversidade e na melhoria da produtividade do cacau. Estudos indicam que essas práticas não só aumentam a resiliência das plantações às mudanças climáticas, mas também melhoram a saúde do solo e reduzem a incidência de pragas e doenças. Dados mostram que pode haver uma economia de até 30% em mão de obra para a implantação e o manejo até o quarto ano em sistemas agroflorestais sustentáveis (Piasentin & Saito, 2014). Estes sistemas têm demonstrado um aumento significativo na produtividade, além de benefícios ambientais, como a conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade do solo (Gontijo, 2020).

Portanto, a análise dos dados da produção de cacau na região de Ilhéus/Itabuna destaca a necessidade de intervenções estratégicas e inovadoras para reverter a tendência de declínio e promover a sustentabilidade da cultura. A adoção de práticas agrícolas avançadas e a implementação de políticas públicas eficazes são essenciais para garantir o desenvolvimento sustentável da produção de cacau na região.

## Conclusão

A produção de cacau na área de estudo, enfrentou desafios significativos nas últimas décadas. No entanto, com a adoção de tecnologias avançadas e práticas sustentáveis, há um potencial enorme para revitalizar a indústria e garantir um futuro próspero para os produtores locais. Continuar investindo em inovação e sustentabilidade será crucial para manter a competitividade e a qualidade do cacau baiano.

## Referências

AGUIAR, Paulo César Bahia de; PIRES, Mônica de Moura. **A região cacauzeira do sul do estado da Bahia (Brasil): crise e transformação. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 28, n. 1, p. 192-208, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2818/281857987005/html/>. Acesso em: 22 set. 2024.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Cenário atual do mercado de cacau: Desafios climáticos impactam produção global. Portal do Agronegócio**, 2024. Disponível em: <https://sistemafaeb.org.br/cenario-atual-do-mercado-de-cacau-desafios-climaticos-impactam-producao-global/>. Acesso em: 2 set. 2024.

GONTIJO, F. J. C. **A cadeia produtiva do cacau brasileiro sob a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: ENAP, 2020. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6165/1/Artigo ENAP Frederico J C Gontijo.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6165/1/Artigo%20ENAP%20Frederico%20J%20C%20Gontijo.pdf). Acesso em: 2 set. 2024.

IGAWA, Tassio Koiti; TOLEDO, Peter Mann de; ANJOS, Luciano Jorge Silva. **Climate change could reduce and spatially reconfigure cocoa cultivation in the Brazilian Amazon by 2050**. PLOS ONE, v. 17, n. 1, e0262729, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262729>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Plano Inova Cacau 2030**. Brasília: MAPA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes/diagnostico-da-producao-de-sementes-e-mudas-de-cacau-no-brasil.png/>. Acesso em: 2 set. 2024.

PIASENTIN, F. B.; SAITO, C. H. **Os diferentes métodos de cultivo de cacau no sudeste da Bahia, Brasil: aspectos históricos e percepções**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum., v. 9, n. 1, p. 5-25, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/jjcRrTmDQSSKcCL8KDvkWWB/>. Acesso em: 2 set. 2024.

SANTANA, A. F.; SANTANA, F. F.; SANTANA, L. F.; REIS, D. J. S. **Uma breve história econômica de Ilhéus: gênese, apogeu e declínio da lavoura cacauzeira**. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2013. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/ivsemeconomista/anais/gt1-8.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.